

TUDO PELA VOZ

Como é a experiência de controlar todas as funções da casa pela Alexa

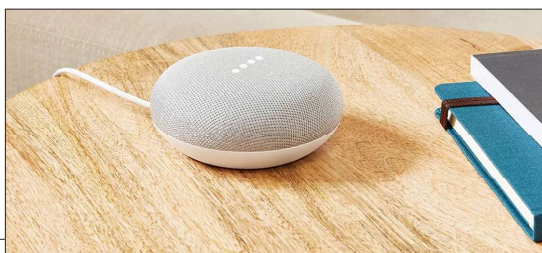
Reportagem: **EDUARDO BONJOCH**

Uma casa inteira controlada a partir de comandos de voz: se isso parecia utopia até há alguns anos, hoje está se tornando cada vez mais comum. E a estrela dessa tendência chama-se Alexa, o assistente de voz da Amazon que caiu no gosto dos consumidores (e principalmente dos integradores) brasileiros.

Em suas visitas a residências em todo o Brasil, nossa equipe tem se deparado com mais e mais projetos que utilizam Alexa - o assistente Google também é encontrado, mas em menor escala. O fato é que permitir o acionamento da automação através de comandos de voz vai se tornando uma exigência em boa parte dos projetos atuais.

Para que o sistema “entenda” e execute o que o morador pediu através de poucas palavras, é indispensável a instalação das chamadas smart speakers. A linha Echo Dot, da Amazon, que já está na 4ª geração, custa cerca de R\$ 300, permitindo espalhar várias delas pela residência. A **Google Nest Mini** está na faixa de R\$ 200.

Atualmente, os principais fabricantes da área de automação aceitam comandos de voz pela Alexa. O

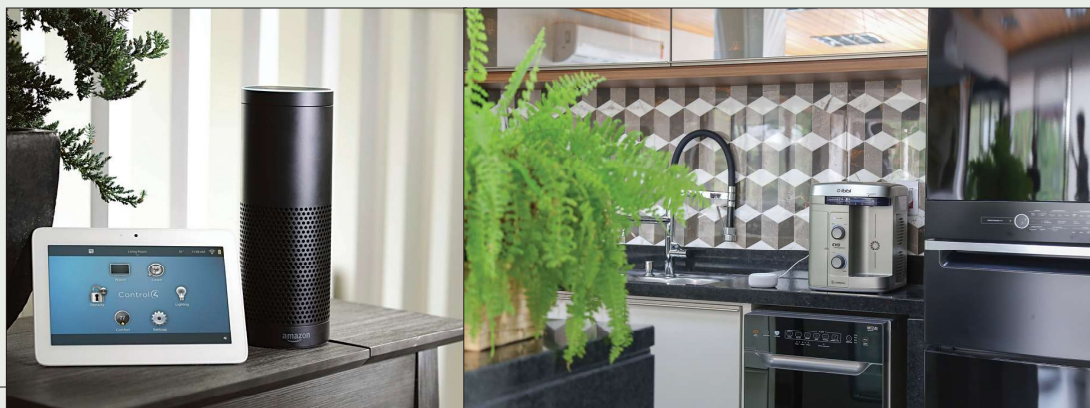


assistente da Amazon vem integrado tanto nas marcas de soluções mais simples, como Positivo e Intelbras, quanto nas mais sofisticadas como Savant, Scenario, Piero, Control4 e Crestron.

Em milhares de residências pelo país afora, as caixinhas vêm conquistando os moradores. Eles podem fazer pesquisas, checar a previsão do tempo, pedir para ouvir as notícias do dia, ligar para amigos e familiares, entre inúmeras outras funções que facilitam o dia a dia da família.

Para mostrar como o controle da automação por voz é simples e prático, o integrador Roberto Mattos, da loja Audio Excellence, decidiu distribuir seis smart speakers com Alexa por todos os ambientes de seu showroom em São José dos Campos (SP). “A própria Alexa interage com os clientes, apresentando as salas e fazendo a ‘mágica’ acontecer”, explica ele. “Com um único comando de voz no home theater, por exemplo, as cortinas se fecham, a iluminação é

A PALAVRA DO MOMENTO É: SKILL



A comunicação da Alexa com a automação se dá por meio de uma **skill** (em inglês, "habilidade"), que é similar a um aplicativo de smartphone. Como a plataforma é aberta, qualquer fabricante pode desenvolver e disponibilizar "habilidades" de seu sistema no site da Amazon Alexa.

Depois de encontrar a skill desejada, o processo é bem simples. O integrador utiliza o mesmo login e senha do sistema de automação para acessar as cenas e dispositivos já criados para o projeto. Na hora de chamar as cenas programadas na automação, deve-se utilizar as mesmas palavras identificadas no aplicativo de celular.

O usuário pode acrescentar rotinas personalizadas, definindo "gatilhos de voz" para determinadas **áreas da casa**; ou para acionar novos comandos em conjunto: luzes, temperatura, cortinas, áudio e vídeo em cada ambiente. "Dá para abrir ou fechar várias cortinas, desligar a casa toda e montar cenas trocando a cor da fita de led de acordo com a preferência dos filhos em cada quarto", sugere Roberto Mattos, da Audio Excellence.

Mas ele alerta: a criação de rotinas especializadas dá trabalho. Por exemplo, todas as palavras ditas pela Alexa precisam ser previamente digitadas, letra por letra.

reduzida, o ar-condicionado ajustado na temperatura selecionada e os equipamentos são ligados", comenta. Segundo Mattos, Alexa não substitui o aplicativo de celular na operação geral da automação, mas ganhará cada vez mais espaço como complemento. "O comando de voz funciona bem quando a programação prevê o acionamento de vários dispositivos ao mesmo tempo, com o usuário falando no máximo três ou quatro palavras", lembra ele.

As dicas fazem sentido. Se a frase para ativar os comandos for longa, aumenta a chance do morador esquecer uma palavra e confundir a inteligência do sistema. Além disso, Mattos evita recorrer à Alexa para ativar funções muito específicas, como aumentar o volume da TV ou trocar de canal. Nesses casos, diz ele, o aplicativo de celular continua sendo a melhor opção.

De acordo com André Trindade, da loja carioca Imagem Digital Home, os comandos de voz são ótimos para criar rotinas de ligar e desligar ambientes. "Ao falar para ligar a sala de jantar, por exemplo, o sistema 'entende' que é preciso acender as luzes, abrir ou fechar



Show-room da Audio Excellence, em São José dos Campos: Alexa apresenta a loja aos clientes.

A IMPORTÂNCIA DO ARQUITETO

A parceria entre integrador e arquiteto ou designer de interiores é decisiva para o sucesso de um sistema de casa inteligente. Em muitos projetos, cabe ao arquiteto apresentar aos moradores os benefícios da automação, inclusive as vantagens de acionar várias funções através da voz. Só que a parte técnica, incluindo a programação de todos os dispositivos, é tarefa do integrador. E isso precisa ser bem explicado aos usuários.

Quando se está construindo ou reformando uma casa, essa conversa deve acontecer logo no início. A escolha do melhor sistema de automação e dos aparelhos mais adequados depende das rotinas e necessidades da família, como lembra a arquiteta Adriana Pestana, que atua na área há 20 anos.

"Nas primeiras conversas com o cliente, já procuro identificar o perfil da família, o que faz a diferença na programação das cenas de automação, também acionadas pela voz", diz ela. Normalmente, Adriana tem três ou quatro integradores parceiros, cada um representando



marcas diferentes, que indica para implantar a solução desejada pelo dono da casa.

"A programação fica sempre com o integrador, que entende tecnicamente dos sistemas", concorda a arquiteta Merícia Caldas, de Salvador. Da parceria entre os dois profissionais, saem as ideias personalizadas mais

criativas. "Já programamos a Alexa até para dar bronca nos filhos de um cliente, quando os pais identificaram uma situação fora do normal pela câmera de segurança", lembra.

as cortinas, dependendo da programação, e deixar o ar-condicionado na temperatura pré-definida", explica. "Antes de sair, um comando de voz para desligar a casa toda também acaba sendo muito útil".

O número de smart speakers pode variar de acordo com o tamanho da residência. "Em apartamentos pequenos, uma única caixinha com Alexa pode ser suficiente para o living, **home theater** e varanda integrados; quando a distância entre os ambientes aumenta, é preciso ter duas ou até mais unidades", afirma a arquiteta Adriana Pestana, que atua em Brasília e se especializou na área de automação.

Em espaços maiores, o uso dos comandos de voz traz outros desafios. "Em projetos com mais de 100m² de área social, é comum haver dois TVs e duas ou mais máquinas de ar-condicionado no mesmo ambiente", explica Ricardo Coelho, da Habitat Automação, de Fortaleza. Nesses casos, e ainda mais



se o ambiente for aberto e pouco silencioso, é maior a incidência de erros ao acionar os dispositivos por voz. "Os moradores também podem ter dificuldade para lembrar quem é TV 1, TV 2, ar 1, ar 2, e assim por diante", afirma Coelho. Por isso, ele sugere sistemas de automação cabeados, comandados por keypads ou pelo celular, em instalações desse tipo.